

**OS DESAFIOS E AS POSSIBILIDADES CURRICULARES DO
CURSO DE DESIGN-MODA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
CEARÁ, FRENTE À COVID-19**

*The challenges and curricular possibilities of the Fashion Design
Course at the Federal University of Ceara,
in front of Covid-19*

*Los desafíos y posibilidades curriculares del curso de diseño de
moda en la Universidad Federal de Ceará, frente al Covid-19*

Dra. Cyntia Tavares Marques de Queiroz¹
Dra. Emanuelle Kelly R. Silva²
Dra. Francisca R N Mendes³

1 Graduada em Estilismo e Moda (UFC) e em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda (UNI-FOR). Mestre em Design e Marketing pela Universidade do Minho – PT, e Doutora em Educação (UFC). Professora e Coordenadora do curso de Design-Moda, do Instituto de Cultura e Arte (ICA) da Universidade Federal do Ceará. Membro da Diretoria da Abepem; Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8945-0988>; Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7196766489663741>; e-mail: cyntiatavares@yahoo.com.br

2 Graduada em Estilismo e Moda (UFC). Mestre em Sociologia (UFC). Doutora em Educação (UFC). Professora e co-tutora do Programa de Educação Tutorial – PETModa do curso de Design-Moda, do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará. É líder do grupo de pesquisas Naif, cadastrado no diretório de grupos do CNPq. Orcid: 0000-0002-8899-5174; Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7515429942535146>; email: Emanuelle.silva@ufc.br

3 Graduada em História (FAFIDAM/UECE). Mestre em Sociologia pelo Programa de Pós Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará/UFC, onde também concluiu o Doutorado. Professora do Curso de Design-Moda da Universidade Federal do Ceará (UFC). Atualmente, também é tutora do Programa PET Moda UFC. Orcid: 0000-0002-1098-5953; Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6279132644504627>; email: franciscarnmendes@gmail.com

RESUMO

O currículo do curso de Design-Moda da Universidade Federal do Ceará (UFC) é objeto de constantes reflexões, tanto por parte do seu Colegiado, quanto do Núcleo Docente Estruturante (NDE), que considera o aluno, o professor, a instituição, o mercado, o cenário sociopolítico e as instâncias reguladoras do país. Se pensar o currículo em suas múltiplas dimensões já é um desafio por natureza, ampliam-se as dificuldades quando essa reflexão é exigida de modo urgente, frente a uma pandemia que nos afeta em todas as dimensões. O presente artigo tem o objetivo de apresentar os desafios e as possibilidades curriculares do curso de Design - Moda da UFC frente a Covid 19. Metodologicamente, esta é uma pesquisa-ação que se iniciou com a revisão bibliográfica em torno de categorias como currículo e educação superior e foi tomando corpo com os resultados obtidos em pesquisas de campo junto aos corpos docente e discente. Os dados obtidos nortearam as propostas de ações que pareceram mais adequadas ao contexto da pandemia.

Palavras-chaves: Currículo, Metodologias de Ensino, Design-Moda, Covid-19.

Abstract

The curriculum of the Design-Fashion course at the Federal University of Ceara (UFC) is the object of constant reflection both by its Collegiate and by the part Structuring Teaching Nucleus (NDE), which considers the student, the professor, the institution, the market, the socio-political scenario and the country's regulatory bodies. If thinking about the curriculum in its multiple dimensions is already a challenge in nature, the difficulties increase when this reflection is urgently required, in the face of a pandemic that affects us in all dimensions. This article aims to present the challenges and curricular possibilities of the Design - Fashion course at UFC against Covid 19. Methodologically, this is an action research that started with the bibliographic review around the curriculum and higher education categories and was taking shape with the results obtained in field research with the teaching and student bodies. The data obtained guided the proposals for action that seemed more appropriate to the context of the pandemic.

Key words: Curriculum, Teaching Methodologies, Design-Fashion, Covid-19.

Resumén

El curriculum de la carrera de Diseño-Moda de la Universidad Federal de Ceará (UFC) es objeto de constante reflexión, tanto por parte de su Colegiado como del Núcleo Estructurante de Enseñanza (NDE), que considera al alumno, al docente, a la institución, al mercado, el escenario sociopolítico y los organismos reguladores del país. Si pensar el curriculum en sus múltiples dimensiones ya es un desafío por naturaleza, las dificultades aumentan cuando se demanda con urgencia esta reflexión, ante una pandemia que nos afecta en todas las dimensiones. Este artículo tiene como objetivo presentar los desafíos y posibilidades curriculares del curso Diseño - Moda de la UFC frente al Covid 19. Metodológicamente, se trata de una investigación acción que se inició con una revisión bibliográfica en torno a categorías como curriculum y educación superior y se concretó con los resultados obtenidos en la investigación de campo con la facultad y los estudiantes. Los datos obtenidos orientaron las propuestas de acciones que parecían más adecuadas al contexto de la pandemia.

Palabras clave: *Curriculum, Metodologías de Enseñanza, Diseño-Moda, Covid-19*

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O currículo é espaço de poder, objeto de constantes reflexões e que se constrói a partir da consideração à diferentes instâncias, tais como: o aluno, o professor, a instituição, o mercado, o cenário sociopolítico e os órgãos reguladores do país.

Se pensá-lo em suas múltiplas dimensões já é um desafio por natureza, ampliam-se as dificuldades, quando essa reflexão é exigida de modo urgente, frente a uma pandemia que nos afeta em todos os sentidos. O presente artigo tem o objetivo de apresentar os desafios e as possibilidades curriculares do curso de Design-Moda da UFC, frente à Covid19.

Metodologicamente, esta é uma pesquisa-ação, que se iniciou com a revisão bibliográfica em torno das categorias currículo, educação superior e estratégias de ensino-aprendizagem, e foi tomando corpo com os resultados obtidos em pesquisas de campo, junto aos corpos docente e discente.

Iniciamos com uma pesquisa de natureza qualitativa e exploratória, realizada com a participação dos professores do curso e representantes estudantis, utilizando a plataforma *Google Meet* como meio de coleta dos dados, durante os meses de abril e maio de 2020. Os resultados, somados às diretrizes nacionais e institucionais, levaram-nos à elaboração de um Plano de Atividades, implantado nos semestres 2020.1 e 2020.2. Ao término de ambos, voltamos a pesquisar os professores, agora na perspectiva de compreender os limites, as dificuldades e as possibilidade do ensino remoto. Com o mesmo propósito, e buscando a complementaridade dos dados, investigamos os estudantes.

O tema do presente artigo se faz necessário nos tempos atuais, quando ainda estamos imersos no contexto pandêmico e o ensino superior precisa se adequar às novas condições, de modo responsável e comprometido com a formação, mas sem desconsiderar as dificuldades advindas dos limites das disciplinas e também das desigualdades sociais.

Com isso, o texto está organizado em cinco tópicos principais: o currículo em suas dimensões; o contexto de incertezas gerado pela proliferação da Covid19 no Brasil e a paralisação das atividades consideradas não-essenciais pelas autoridades governamentais e de saúde; o processo de discussões e questionamentos sobre a continuidade das atividades letivas, levantados pelos professores do curso, diante do avanço da doença no Brasil e das sucessivas prorrogações das medidas de isolamento social decretadas pelo Governo do Estado do Ceará e o *Lockdown* instaurado na cidade de Fortaleza; as ações desenvolvidas pelo curso no sentido de minimizar os transtornos ocasionados pela Crise do COVID-19 aos estudantes do curso de Design-Moda; os resultados obtidos na pesquisa que avaliou os semestres remotos, tanto na perspectiva do docente, quando discente, utilizando como instrumentos de coleta de dados o *Google Forms* e as narrativas de formação

dos estudantes, obtidas durante a Parada Obrigatória 2020, evento destinado ao relato livre de estudantes, que avaliam o semestre em curso.

2 O CURRÍCULO NO ENSINO SUPERIOR

O Ensino Superior demanda docentes que, muito além de transmitir os conteúdos teóricos de suas competências, sejam mediadores do processo de aprendizagem, assumindo diferentes funções, tais como agente de socialização, avaliador, conselheiro, educador, mentor, pesquisador, planejador de aulas, entre outros. (GIL, 2010). Para além destes aspectos, que sejam capazes de pensar, junto aos seus pares, os conteúdos a se privilegiar no currículo dos cursos dos quais fazem parte.

O currículo pode ser compreendido como um complexo processo social, com múltiplas expressões e dinâmicas, pois se constrói no tempo e em determinadas condições. Para Sacristán (2000), é difícil aprisioná-lo em conceitos simples, esquemáticos e esclarecedores, tanto pela complexidade, como também por se tratar de um campo recente dentro da pedagogia. Para Silva (1999), há questões que toda teoria do currículo enfrenta: qual conhecimento deve ser ensinado? O que os estudantes devem ser, ou melhor, que identidades construir? Com base em quais relações de poder serão essas perguntas respondidas? Ou, nas indagações de Apple (2006): “Que tipo de conhecimento vale mais?”.

Falar em Currículo envolve uma referência a todos os processos formativos na história das civilizações, constituindo-se a partir de concepções diferentes em cada momento, nas tentativas de explicar como se percebe o mundo e buscando entender o seu funcionamento. Seus estudos nasceram nos Estados Unidos, com o desenvolvimento de duas tendências iniciais. Uma mais conservadora, que buscava igualar o sistema educacional ao sistema industrial, com base no modelo organizacional e administrativo de Frederick Taylor, outra mais crítica, que se contrapunha às concepções mais tradicionais e técnicas do currículo. Entre os estudos pioneiros está a obra “A ideologia e os aparelhos ideológicos de Estado, de Louis Althusser”. Sua teoria afirma que, longe de uma suposta neutralidade, a escola estaria contribuindo para a reprodução da sociedade capitalista, ao reforçar crenças que nos fazem vê-la como boa e desejável. Neste sentido, Bourdieu e Passeron reforçam tal premissa, ao afirmar que o currículo está baseado na cultura dominante, o que coloca crianças de classes inferiores em condições de desigualdade, por não dominarem os códigos exigidos pela escola. (SILVA, 1999).

Essas constatações trouxeram à tona a compreensão de que é inevitável a análise e a mudança da formação do currículo escolar, uma vez que este não é neutro, sendo indispensável visar as classes marginalizadas, tanto com ações de reparação, quanto para construir um sistema educacional com efeitos amplos, preocupado com a formação de cidadãos críticos e respeitosos com seus pares, este é o sustentáculo das teorias pós críticas.

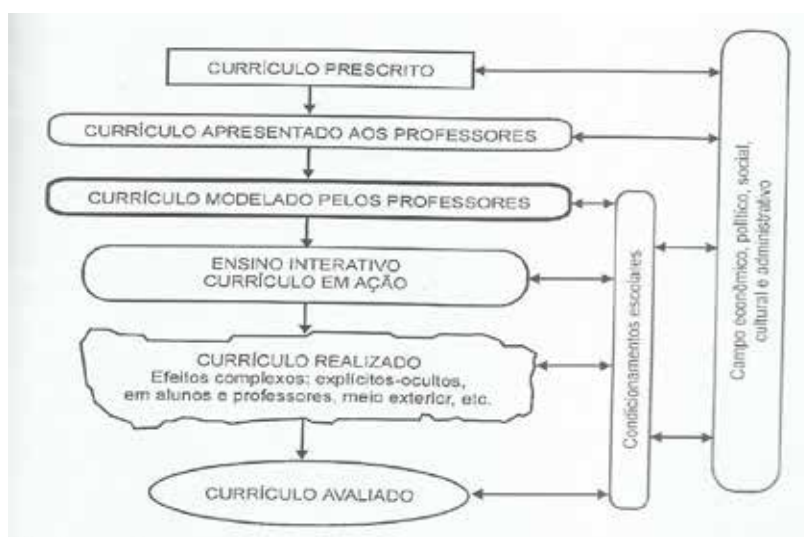
Elas consideram o fato de que vivemos uma nova cena histórica, com novas implicações no campo educacional, e, assim, fazem críticas aos conceitos e discursos da modernidade, como, por exemplo, razão, ciência e progresso.

Para Apple (2006), as pressões que os sistemas educacionais e, por conseguinte, os educadores sofrem das empresas e indústrias, que comumente referenciamos em nossas formulações curriculares, como “as demandas do mercado”, vão orientando os objetivos principais da formação escolar. Para o autor, seria necessário o currículo transmitir o conhecimento de todos nós, em vez de privilegiar o conhecimento das elites.

Apesar dos avanços neste processo todo, das teorias tradicionais à teorias pós-críticas, boa parte dos currículos mantém sua centralidade nos conteúdos, que, originalmente, indicavam um saber culto, elaborado sob a forma de disciplinas, originárias da tradição medieval e demarcando a valorização por saberes distribuídos em disciplinas especializadas, como expressão da cultura mais valorizada, polarizando com as teorias da complexidade, que defendem os saberes interdisciplinares. Não sem razão, uma das primeiras diretrizes no contexto da pandemia, referiu-se à definição de quais disciplinas se iria ofertar de modo remoto.

Para realizarmos as análises curriculares a que nos propomos, utilizamos o modelo de interpretação do currículo de Sacristán (2000), pela possibilidade de uma análise mais complexa. Esse modelo é construído no cruzamento de influências e campos de atividade diferenciados, porém, que se inter-relacionam de modo recíproco, conforme a figura a seguir:

Figura 1 - A objetivação do currículo no processo de seu desenvolvimento



Fonte: SACRISTÁN, 2000, p.105

Currículo *prescrito* são as prescrições ou orientações quanto aos conteúdos obrigatórios. “São aspectos que atuam como referência na ordenação do sistema curricular, servem de ponto de partida para a elaboração de materiais, controle do sistema etc.” (SACRISTÁN, 2000, p. 104). Cada país tem o seu próprio sistema e política, que fazem com que estes esquemas variem. Em condições normais, essas diretrizes eram estabelecidas no Brasil pelo Ministério da Educação – MEC. Contudo, no contexto da pandemia, o país ficou sem diretrizes, uma vez que os ministros do então governo não as estabeleceram, o que levou cada instituição a estabelecer suas próprias discussões.

O currículo *apresentado* aos professores é a materialização, a partir de livros-texto, documentos e demais instrumentos, que orientam as suas respectivas atividades educativas. Contudo, pela sua natureza de agente ativo, os docentes vão moldar o currículo, de acordo com a sua cultura profissional e os seus valores, originando o que Sacristán (2000) vai denominar de currículo *modelado pelos professores*. No momento em que as aulas foram suspensas, podemos considerar que este currículo *modelado* foi o plano elaborado pelo corpo docente, a partir das diretrizes institucionais, das discussões realizadas entre si.

É a prática real que sustenta a ação pedagógica, e quando se percebe o significado real das propostas curriculares. Portanto, esta análise do currículo *em ação* dá sentido real à qualidade do ensino. Ela foi possível pela oferta institucional de treinamentos para a utilização de plataformas virtuais; pelo esforço individual dos professores na obtenção de qualidades e habilidades que antes não lhes eram demandadas; e pela capacidade dos estudantes de se adaptar ao novo formato, o que envolveu aspectos emocionais, sociais e econômicos, exigindo suporte institucional, nos casos em que o discente não dispunha das ferramentas necessárias ao ensino remoto. Como consequência do currículo *em ação*, são produzidos os efeitos cognitivos, afetivos, social, moral etc., que o autor denomina de currículo *realizado*.

Sacristán (2000) apresenta-nos, por fim, o currículo *avaliado*, que reforça um significado, definido na prática do que é realmente. É nesta fase que as aprendizagens adquirem o *status* de valor.

Os níveis conversam entre si, de modo que podemos dizer que não se investiga currículo sem compreender suas fases. Apresentamos nesta pesquisa todas elas: *prescrito*, *apresentado*, *modelado*, *em ação*, *realizado* e *avaliado*.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROCESSO DE RETOMADA DAS ATIVIDADES LETIVAS NA UFC FRENTE À CRISE DA COVID-19

Com base nas inúmeras recomendações das organizações internacionais de saúde e das medidas governamentais instauradas em razão da pandemia decorrente do coro-

na vírus (SARS-COV-2/COVID-19) e, principalmente, a partir dos Decretos Legislativos nº 33.510, de 16 de março de 2020, e nº 543, de 03 de abril de 2020, do Estado do Ceará, que reconheceram a situação de calamidade pública e emergencial em saúde, a Universidade Federal do Ceará estabeleceu a suspensão das atividades presenciais, que passou a ser prorrogada sucessivamente, conforme os decretos que ampliavam o período de isolamento social da população no Estado do Ceará, e a suspensão das atividades consideradas não-essenciais.

As atividades presenciais na universidade foram suspensas, portanto, a partir do dia 17 de março de 2020. Com as incertezas sobre o retorno das atividades presenciais, e sem diretrizes governamentais, o Conselho Universitário (CONSUNI) publicou a RESOLUÇÃO Nº 08 de 31 de março de 2020, que dispunha sobre ações a serem realizadas no âmbito da Universidade Federal do Ceará (UFC), estabelecendo as bases do currículo *prescrito* no contexto da pandemia. Dentre os principais pontos e recomendações dessa resolução, podemos destacar:

- Ajuste no calendário letivo após a “normalização” das atividades;
- Permissão às coordenações dos cursos a ajustarem integralmente o conteúdo didático, considerando a suspensão das atividades presenciais, garantindo as mesmas condições de ensino e aprendizagem aos alunos e seguindo o projeto pedagógico dos cursos;
- Determinação aos setores competentes da universidade para que estes fornecessem treinamentos e orientações aos professores, visando minimizar os impactos nas atividades acadêmicas no período, no que se refere à realização de atividades remotas, quando possíveis.

A partir da RESOLUÇÃO Nº 08/CONSUNI, a Pró - Reitoria de Graduação (PROGRAD) divulgou diretrizes para os cursos que desejassem dar continuidade às atividades letivas em modo remoto, no intuito de minimizar os prejuízos causados pela crise de saúde no andamento das atividades letivas.

Além disso, em 06 de maio de 2020, a Pró - Reitoria de Relações Internacionais e Desenvolvimento Institucional, em parceria com a Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional, criaram uma Cartilha Virtual⁴ com dicas e orientações para realização de aulas remotas e, assim, possibilitando uma das três condições para o currículo *em ação*. O material apresenta, de forma simples e didática, alternativas digitais que podem ser utilizadas como ferramentas de ensino-aprendizagem. Elas vão desde plataformas institucionais, como o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) e o Ambiente Virtual de Aprendizagem da UFC (AVA-SOLAR), até o uso de redes sociais como o Instagram e YouTube.

4 Disponível em: <http://www.ufc.br/noticias>. (Acessado em 11 de julho de 2020).

Durante o mês de maio, a universidade realizou uma pesquisa institucional *online*, por meio do SIGAA, com o intuito de mapear a situação da comunidade universitária, em suas condições de saúde, nível de acesso a ferramentas digitais, dentre outros aspectos. Estes dados, juntamente com o Painel de Indicadores da Graduação⁵, monitorado pela PROGRAD-UFC, subsidiaram o grupo de trabalho (GT) que elaborou a Proposta Pedagógica de Emergência (PPE) da UFC, apresentada à comunidade acadêmica e bastante discutida por representantes das classes docente, estudantil e de servidores técnico-administrativos durante o mês de junho. Essa foi uma etapa essencial para o currículo *em ação*, pois considerou o corpo discente na estratégia de ensino a ser implantada.

Paralelamente às discussões em torno do Plano Pedagógico de Emergência, que previa a retomada das atividades letivas para o dia 20 de julho, a universidade implantou o Plano de Formação para o Apoio e Acompanhamento das Atividades Educativas em Tempos de Pandemia de COVID19, alcançando a última condição para a realização da prática real. Ao longo do mês de junho, foram oferecidas diversas ações formativas, de apoio pedagógico e tecnológico, com o intuito de dar suporte para que a comunidade (estudantes, servidores docentes e técnico-administrativos) pudesse voltar, gradativamente, à rotina de estudos a partir de julho.

O Plano de Formação foi elaborado pela nova Escola Integrada de Desenvolvimento e Inovação Acadêmica (EIDEIA) e pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), com apoio da administração superior e participação de diversos setores da UFC. Ele foi uma das táticas que integraram a Proposta do Plano Pedagógico de Emergência (PPE).

A soma desses esforços resultou na aprovação do referido Plano em 02 de julho de 2020 pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e a oficialização da retomada das atividades em modo remoto a partir de 20 de julho de 2020. Sobre o retorno às atividades, o Plano Pedagógico de Emergência (PPE-UFC) estabeleceu o prazo de cumprimento da carga horária total das disciplinas do semestre 2020.1, sendo o mínimo, 85 dias letivos e, o máximo, 100 dias letivos.

Apesar da aprovação do Plano Pedagógico de Emergência, as dezenas de cursos de formação online dirigidas pelo EIDEIA aos professores, estudantes e servidores, o processo de retomada não esteve isento de conflitos e de discussões. Obviamente, havia setores na universidade muito insatisfeitos com a retomada do semestre de modo remoto e, apesar de todos os esforços (distribuição de chips com acesso à dados de internet, cursos de formação, auxílios emergenciais aos alunos, manutenção das bolsas etc.), as condições não eram ideais para a retomada do processo de ensino-aprendizagem, principalmente no que se refere às disciplinas práticas, que demandariam o manuseio de instrumentos específicos e instalações adequadas à sua realização (laboratórios).

⁵ O Painel de Indicadores da Graduação consiste em um amplo banco de dados que atende às melhores práticas de construção de relatórios analíticos. Disponível em: <http://www.ufc.br/noticias>.

Há de se considerar, também, as questões de desigualdade socioeconômica agravadas com a crise decorrente da pandemia pelo COVID19, imputando aos professores o dilema entre fazer com que todos os alunos tenham acesso à formação, mas, ao mesmo tempo, que sejam avaliados dentro dos limites de suas possibilidades socioeconômicas, culturais, familiares, de saúde física e emocional.

No entanto, frente às incertezas sobre a retomada cem por cento presencial das atividades acadêmicas, a maioria dos professores, estudantes, servidores e dos diversos setores da UFC, incluindo-se as Unidades Acadêmicas, mostraram-se favoráveis e com condições de retomar parte das atividades em modo remoto. Tal decisão foi respaldada nas pesquisas realizadas pela própria universidade no período (como o Painel de Indicadores da Graduação. Disponível em: <http://www.ufc.br/noticias>)⁶ e em diversas reuniões realizadas durante os meses de abril, maio e junho de 2020, envolvendo o corpo docente e representantes estudantis, membros do Centro Acadêmico do curso de Design-Moda.

3.1 O PROCESSO DE RETOMADA DAS ATIVIDADES NO CURSO DE DESIGN-MODA

O avanço da pandemia no mundo, os sucessivos decretos de isolamento social na cidade de Fortaleza, o agravamento da crise política no Brasil, a falta de perspectivas sobre a condução do semestre letivo de 2020.1, e a preocupação com a formação dos estudantes foram fatores cruciais para o início dos debates sobre o nosso papel como docentes e cidadãos.

Diante de uma realidade totalmente desfavorável em vários sentidos, e após quatro semanas de espera por direcionamentos institucionais, alguns professores começaram a se incomodar com a sensação que misturava medo, ansiedade, impotência e inércia. Alguns questionamentos e provocações foram suscitados, primeiramente, no grupo de *whatsapp* dos professores do curso, tais como: *Essa pandemia vai durar muito tempo... não há previsão para vacina tão cedo...; muitos perderam seus empregos e os que ainda permanecem trabalham de forma remota, e nós? Vamos ficar parados? Temos que esperar a universidade decidir. Senão vamos trabalhar duas vezes, agora e depois; mas nós estamos recebendo nosso salário agora e depois; quando é que vamos entender que não há mais possibilidade de retomar aulas presenciais este ano? Não há vacina contra o vírus. Temos que pensar em alternativas; mas o que nós podemos fazer para minimizar os transtornos? Muitos alunos estão preocupados com a sua formação; mas muitos alunos estão enfrentando problemas de saúde; muitos alunos têm acesso à internet; mas muitos também não têm.*

⁶ Acessado em 11 de julho de 2020.

Essas interrogações e reflexões, iniciadas na rede social, demarcam o início da construção do currículo *modelado*, a partir do agendamento da primeira reunião de colegiado, realizada ainda no mês de abril de 2020 para tratar do tema: Planejamento de ações para minimizar os impactos da crise na formação dos estudantes. Nessa reunião, ficou decidido que os professores deveriam entrar em contato com suas turmas, no intuito de buscar saber como os estudantes se encontravam e se demonstravam interesse em retomar as atividades. Também ficou estabelecido que os representantes estudantis do Centro Acadêmico fizessem uma pesquisa com os colegas, no intuito de saber o percentual de alunos interessados em dar continuidade às atividades letivas e quais as suas principais dificuldades.

Em síntese, a primeira reunião estabeleceu as seguintes diretrizes:

- Cada professor deveria entrar em contato com a turma para perceber o interesse dos alunos em retomar as atividades;
- Os docentes deveriam preencher uma tabela disponibilizada pela coordenação com o Plano de Atividades para cada disciplina em modo remoto;
- Ficaram agendadas reuniões semanais para apresentação das atividades desenvolvidas, bem como os progressos e pontos de atenção.

Após essa primeira reunião, o curso de Design-Moda passou a realizar encontros semanais, com a presença do colegiado, coordenação, professores e representantes estudantis, para tratar do tema da continuidade das atividades letivas em modo remoto.

Nessas reuniões, tanto os professores como os estudantes apresentavam suas dificuldades com o direcionamento das atividades remotas, com o uso de ferramentas digitais e, também, trocavam ideias e materiais. Tais momentos serviram para aprimorar o senso de cooperação e solidariedade entre os docentes.

Um tema bastante recorrente nesses encontros foi o estado de saúde emocional dos estudantes e a dispersão deles, uma vez que o Centro Acadêmico vinha, aos poucos, perdendo a sua força representativa.

Nesse processo de retomada por parte do curso de Design-Moda, em que os professores vinham, aos poucos, conseguindo a adesão de suas turmas e desenvolvendo suas atividades pelo *Google Classroom* e *Google Meet*, as discussões políticas se acaloravam na UFC e, especialmente no Instituto de Cultura e Arte⁷, onde os demais cursos eram contrários à retomada das atividades e ao PPE. Porém, o plano foi aprovado, iniciando-se, então, as providências para sua efetivação.

Enquanto as demais unidades e cursos da universidade corriam para atender às exigências de retomada das atividades prevista para o dia 20 de julho, o curso de Design-Moda se encontrava em uma situação razoável, pois já possuía Planos de Reposição de Atividades de todas as unidades curriculares e a coordenação, bem como o colegiado, já

⁷ Instituto de Cultura e Arte da UFC, unidade acadêmica que abriga onze cursos de graduação no campo das artes, incluindo a moda e mais três cursos de Pós-Graduação.

vinha acompanhando e avaliando tais atividades.

Diante desse cenário, e em face do processo de finalização das atividades letivas desenvolvidas em modo remoto durante o semestre letivo de 2020.1, é imprescindível avaliar os processos e resultados obtidos junto aos professores e estudantes do Curso de Design-Moda.

4 RESULTADOS

O currículo *realizado* no ano de 2020 produziu os efeitos cognitivos, afetivos, social, moral etc., que se constituem em currículo *avaliado*, a partir do momento em que os estudantes e professores foram capazes de atribuir *status* de valor ao que ensinaram/aprenderam. Foi possível compreender essa dimensão curricular, a partir de dois momentos de pesquisa, com a aplicação de uma pesquisa via *Google Forms* destinada aos estudantes e professores, e com a realização da Parada Obrigatória, encontro promovido pela coordenação do curso, com o propósito de ouvir as narrativas de formação dos estudantes, referindo-se ao ensino remoto ao longo do ano. Optamos por omitir a identidade dos investigados, atribuindo-lhes letras aleatórias em suas falas.

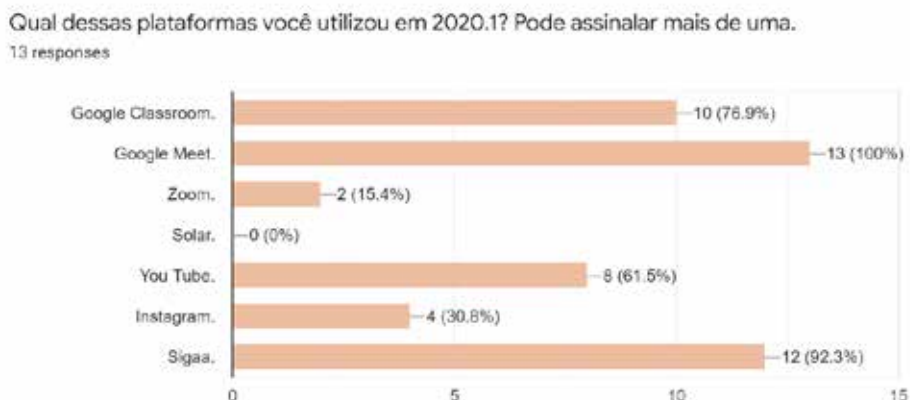
4.1 Corpo Docente

De um total de 16 professores atuantes no semestre de 2020.1, 13 responderam (81,25%). Quando questionados sobre estarem preparados para o ensino remoto, mais de 50% relataram estar pouco, ou de modo algum, preparados. Entretanto, quando questionados se buscaram algum tipo de treinamento/formação para dar aulas virtualmente, 100% afirmou que sim, via programas institucionais, ou com os próprios colegas, como apresenta a professor (a) A:

Tutoriais sobre o Classroom, vídeos sobre como fazer vídeos, pedi ajuda a **especialistas das áreas** que eu estava dando aula, por exemplo, fiz aulas extras de Photoshop e fiz uma palestra com uma ex-aluna que trabalha com estampas e, acima de tudo, **contei com o apoio das minhas colegas de Unidade** e meus monitores, o que foi fundamental para a conclusão do semestre. (Prof. A, em questionário para avaliar o ensino remoto)

Quanto às plataformas mais utilizadas pelos professores durante o ano, a Google ocupa importante espaço. 100% utiliza o *Google Meet* em suas aulas síncronas, e 76,9 o *Google Classroom*. O Sigaa, Instagram e You Tube também se destacam.

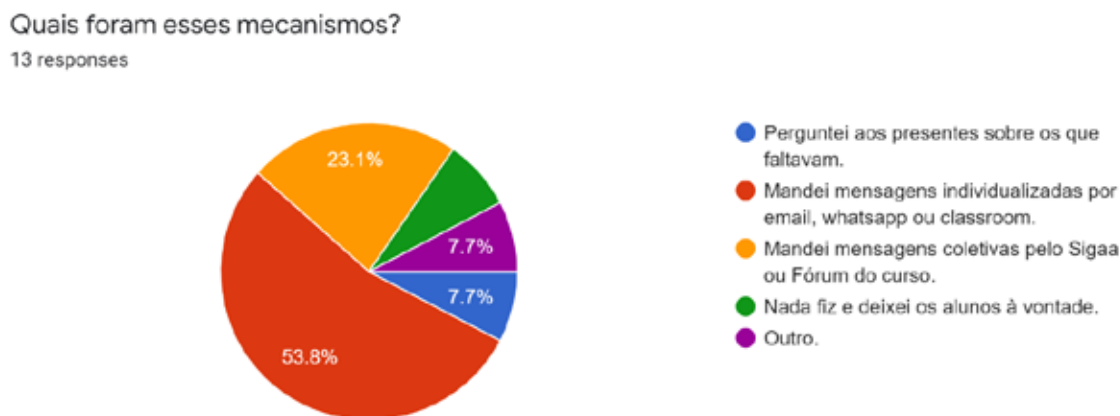
Gráfico 1 – Plataforma virtual mais utilizada



Fonte: Gerado automaticamente pelo *Google Forms*

Questionados se foram criados mecanismos para investigar as ausências dos alunos, 46,2% afirmou que sim, 46,2% em alguns casos, e 7,7% disse nunca ter feito. Dentre os que fizeram algo, mais de 53% enviou mensagens individualizadas.

Gráfico 2 – Mecanismos de investigação da ausência dos estudantes



Fonte: Gerado automaticamente pelo *Google Forms*

De um modo geral, o professor acredita que ajudou na adaptação do estudante ao novo momento.

Sim, procurei exercitar a escuta ativa, empatia e paciência, indicando os caminhos, dentro das plataformas, ouvindo as queixas e procurando soluções viáveis, considerando as diferentes realidades de cada discente. Ao longo de todo o semestre, costumava conversar com os alunos via *Google Meet* e, para tomar determinadas

decisões, gerava formulários, de modo que todos pudessem ser ouvidos e chegássemos a uma proposta que atendessem ao objetivo comum. (Prof. B, em questionário para avaliar o ensino remoto)

Quando questionados sobre os prejuízos discentes no ensino remoto, 46,2% acreditam em danos parciais. Porém, 38,5% percebem estudantes que melhoraram o seu desempenho no período da pandemia.

Gráfico 3 – Performance dos estudantes

Você acha que o fato das aulas terem sido realizadas remotamente prejudicou o desempenho dos seus alunos?
 13 responses



Fonte: Gerado automaticamente pelo *Google Forms*

Os professores avaliaram sua experiência com o ensino remoto entre excelente e boa. Para 76,9% ela foi boa, e para 15,4% excelente. Apenas 7,7% avaliou sua performance como regular.

Por fim, quando solicitados a apresentar sugestões de melhorias para o ensino remoto no curso de Design-Moda, o corpo docente apresentou muitas sugestões:

Acredito que procurar cursos de formação (...) possa contribuir com uma maior familiaridade com as plataformas, metodologias e adaptações necessárias para montar um plano de aula dentro desse formato remoto. (...) é necessária uma mudança de mentalidade também, posto que o professor passa a ser ainda mais mediador e coadjuvante do que no presencial. (...) É preciso abandonar a ideia de uma centralidade da figura do professor e procurar propiciar os processos coletivos e individuais. Nesse sentido, o desafio é também pensar em ferramentas de engajamento, de interação entre alunos. (Prof. C, em questionário para avaliar o ensino remoto)

Acho que podemos ter mais preparo e treinamento para utilizar as plataformas digitais; discutir o PPC de modo a encorajar a inserção de conteúdos e disciplinas em formato híbrido ou até mesmo em EAD. (...); os professores poderiam ser mais abertos ao diálogo e fazerem mais autoavaliações de seus processos de ensino-aprendizagem, tanto no formato remoto como no presencial; temos que quebrar fronteiras e tabus acerca do ensino remoto e híbrido para podermos pensar em al-

ternativas mais didáticas e envolventes de ensino; processos avaliativos como este são excelentes para tratarmos do assunto de forma objetiva, clara e transparente. Isso deve ser mantido; as programações voltadas ao espaço de fala dos estudantes devem ser retomadas, mesmo em formato online, como a Parada obrigatória e a Semana Zero para que possamos abrir espaços coletivos de diálogo. (Prof. D, em questionário para avaliar o ensino remoto).

O Corpo docente, em linhas gerais, reconheceu os limites do processo de ensino-aprendizagem, não apenas ao considerar a sua atuação, mas todas as questões adversas que a pandemia nos trouxe. Por outro lado, apresenta-se, em maioria, como um grupo que busca aprimorar-se a partir de formações e capacitações para o ensino remoto.

4.2 CORPO DISCENTE

Disponibilizado aos estudantes por meio de fórum virtual, o formulário foi respondido por 101 pessoas, amostra que representou 1/3 da totalidade e contemplou todos os semestres em curso. Questionados sobre a sua frequência no semestre, 59,4% avaliou entre ótima e boa, 31,7% como regular, e 8,9% relatou ter tido uma frequência ruim, conforme se observa no gráfico 4:

Gráfico 4 – Autoavaliação de frequência



Fonte: Gerado automaticamente pelo *Google Forms*

Buscou-se compreender as situações que contribuíram para as ausências. Mais de 50% dos pesquisados não se sentiram motivados e/ou interessados pela modalidade remota. Para 64,6%, problemas técnicos, relacionados à conexão ou equipamentos contribuíram para as suas ausências. 47,5% justificam suas faltas por situações de doença, física e/ou emocional. Para 21,2%, doenças com familiares próximos foram as razões de suas ausências. 36,4% apontam condições de espaço e privacidade como dificuldades enfrentadas.

Em menor percentual, outras causas aparecem, como dificuldades com a plataforma utilizada pelo professor, ou choque de horário com experiências de trabalho ou estágio.

Em questão aberta, questionou-se sobre qual(is) disciplina(s) os discentes obtiveram menor desempenho e a que eles atribuíam o seu resultado. As respostas foram variadas, porém, de um modo geral, predominaram: críticas à oferta de disciplinas práticas; relatos de desmotivação; evidências de despreparo docente para o ensino remoto; e falta de condições adequadas para o estudo domiciliar

Para a maioria dos estudantes, o ensino remoto prejudicou o seu desempenho nas disciplinas. Para 47,5%, o prejuízo foi parcial, mas para 37,6% houve total comprometimento.

Quando questionados se buscaram outras fontes de apropriação do conhecimento, além das aulas, 68,3% afirmaram ter buscado leituras, 84,2% utilizaram vídeos como fonte de pesquisa, 50,5% citaram redes sociais. Em menor incidência, foram citados Podcasts, artigos, documentários e Google. Apenas 5,9% assumiram não ter buscado nenhuma outra fonte de conhecimento durante o semestre.

A Google e suas ferramentas aparece como a plataforma com as quais os estudantes se sentiram mais confortáveis. 83,8% citou o Google Classroom e 87,9% o Google Meet. 50% dos pesquisados apontou o YouTube, 13,1% o Instagram e 20,2% o Sigaa.

Gráfico 5 – Plataformas confortáveis



Fonte: Gerado automaticamente pelo *Google Forms*

Quando se questionou se o aluno se sentiu afetado com o fato das disciplinas práticas não terem sido ofertadas, observamos que o percentual dos que se sentiram prejudicados é praticamente igual ao dos estudantes que não veem essa questão como um problema.

Entre os argumentos dos que se ressentem pela NÃO oferta estão, em sua maioria, preocupações com o tempo de formação. Entretanto, os estudantes entendem o momento, e, inclusive, defendem que as disciplinas práticas não devam ser ofertadas. A preocupação com o atraso para conclusão dos estudantes leva em consideração as disciplinas que tem pré-requisitos, o que, de fato, é uma realidade.

Afetou diretamente o semestre que vai iniciar, pois **não vou poder fazer algumas cadeiras que teriam pré-requisitos de cadeiras que deixaram de ser ofertadas**. É preciso buscar novas alternativas!!! Por mais que sejam cadeiras práticas, não é possível apenas aceitar que fique adiando a realização, enquanto não há nem previsão para retorno das aulas, muito menos do fim da pandemia. (Estudante. A, em questionário para avaliar o ensino remoto).

Entre os alunos que afirmaram que não foram prejudicados com a não oferta de disciplinas práticas, há igualmente a consciência de que atrasarão a sua formação.

Do semestre não houve prejuízo. Deixar essas disciplinas para quando as condições forem adequadas talvez atrase um pouco a condução da grade curricular, pois ainda não sabemos ao certo quando as coisas retomarão a normalidade. (Estudante. B, em questionário para avaliar o ensino remoto).

As respostas demonstraram claramente **preocupações com o tempo de formação**, sem mencionar preocupação com o aprendizado global do semestre: “O aprendizado, não sei, mas acredito que tenha interferido no meu tempo de formação”. Em geral, há uma clara evidência de que esses estudantes não compreendem a relação das disciplinas no semestre, os diálogos que fazem entre si e a interdisciplinaridade planejada no currículo do curso, pois não há, em nenhum dos relatos, menção a este aspecto como algo negativo na NÃO oferta das disciplinas práticas.

Apesar das dificuldades, quase 70% dos estudantes avaliou a sua experiência no ensino remoto como positiva. 8,9% achou péssima, e 17,8% ruim. Quando indagados se fariam suas matrículas nos semestres seguinte, 90% afirmaram que sim, porém, deste percentual, 26,7% afirmaram que se matriculariam no máximo de disciplinas possíveis, 26,7%, ao contrário, disseram que fariam poucas. 36,6% relataram que tinham consciência de que aproveitariam pouco, mas fariam suas matrículas por não desejarem atrasar suas formaturas.

4.3 NARRATIVAS DE FORMAÇÃO – PARADA OBRIGATÓRIA

Pressupondo-se que não é possível observar externamente os processos de formação, de conhecimento e de aprendizagem, sua descrição e compreensão devem ser realizadas pelos participantes, por si mesmos, através de narrativas de formação e de percursos intelectuais individuais; e narração de experiências de grupo. Partindo desse

pressuposto, o evento Parada Obrigatória, criado no ano de 2014, pela coordenação do curso de Design-Moda, como espaço de escuta de experiências de grupo dos estudantes, passou a ser realizado semestralmente.

No semestre de 2020.1, não foi possível realizá-la, dada a necessidade de tempo para adaptação ao ensino remoto. Contudo, ao término do ano letivo de 2020, foi possível encontrar os estudantes, mesmo que de forma remota e com uma presença inferior aos semestres anteriores (20% do total de matriculados). O objetivo principal e inicial das narrativas de grupo foi o de buscar respostas às seguintes indagações: Como você sentiu o Ensino Remoto? Em que sentido você se sente afetado em sua formação? De que modo a relação entre corpo docente e discente pode ser fortalecida no intuito de minimizar danos sofridos por ambos? O que foi assimilado e o que foi perdido?

Os estudantes se manifestaram de maneira muito colaborativa, apontando sugestões para o semestre seguinte, sem omitirem situações com as quais sentiram desconforto:

Houve disciplinas, que eu não sei o que aprendi. Uma sensação muito ruim de não saber o que estou fazendo ali. Assim como existiram professores maravilhosos, que deram sentido à minha vida neste ano tão difícil, existiram aqueles sem empatia nenhuma, que não se deram conta das mudanças que a Pandemia nos trouxe (Estudante. C, na Parada Obrigatória).

Apresentaram as variáveis que estão presentes em suas vidas e solicitaram uma atuação docente mais plural, no sentido da inclusão:

Eu adorava os Podcast de prof. E, ouvia quando lavava a louça, mas não conseguia assistir a aula síncrona, porque trabalhava no horário, porque a situação ficou difícil aqui em casa. Mas prof. F não gravava as aulas, na verdade nem usava o Google Classroom, que a gente apontou como uma plataforma infinitamente melhor que o SIGAA, e eu ficava muito perdido. (Estudante. D, na Parada Obrigatória).
 Acho isso, que quanto mais opções, melhor, porque nós somos diferentes. Eu já não consigo ouvir nada muito demorado, mas adoro estar com o professor no ao vivo, poder tirar minhas dúvidas, me sentir mais cobrado, porque se o vídeo tá lá, passa a semana inteira e eu não vejo. Quando me dou conta, tá tudo acumulado. (Estudante. E, na Parada Obrigatória).

O evento durou cerca de 2h e, além de apontarem necessidades de adaptação por parte de alguns professores, também forneceram sugestões para oferta, indicando número de estudantes mais adequado para turmas online, reforçando a ideia de que as turmas práticas não funcionam, mas, ao mesmo tempo, manifestando preocupação quanto à supressão de disciplinas práticas, no tocante ao atraso de suas formaturas.

Para todas as observações realizadas, a coordenação pôde realizar alguma ação, indo desde à criação de projetos de Graduação, Extensão e Pesquisa direcionados a suprir demandas sentidas nas narrativas, até diálogos com os docentes apontados nas falas.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa realizada apontou caminhos na condução das atividades docentes e administrativas do curso de Design-Moda durante o período da pandemia do Covid19. Ela se encerra por cumprir o seu objetivo inicial, de investigar os desafios e as possibilidades curriculares durante o ano de 2020, mas ela suscita continuidades, tendo em vista que não temos controle da situação pandêmica e permanecemos em modalidade remota no ano de 2021.

Nosso referencial teórico nos possibilitou compreender a interrelação entre o Ensino Superior e o Currículo, além de nos levar ao entendimento da dimensão do currículo como um complexo processo social, com múltiplas expressões e dinâmicas, e que se constrói no tempo e em determinadas condições. A abordagem de Sacristán (2000), nos auxiliou na construção de uma metodologia que envolvesse uma análise mais complexa, inserida no cruzamento de influências e campos de atividade diferenciados, porém, que se inter-relacionam de modo recíproco. As reflexões de Apple (2006) e Silva (1999) tornaram-nos vigilantes às relações de poder que são intrínsecas ao currículo e que privilegiam as classes sociais mais favorecidas.

Buscamos compreender o currículo no contexto da pandemia, em suas diferentes fases: *prescrito, apresentado, modelado, em ação, realizado e avaliado*. Os dados obtidos na pesquisa de campo, correspondem ao currículo avaliado, mas resultam de todas as outras fases.

Foi a omissão do Ministério de Educação que forçou as Instituições de Ensino Superior a elaborarem os seus próprios planos emergenciais, a exemplo do Plano Pedagógico de Emergência (PPE) da UFC. E a participação do corpo docente neste processo, o levou a se sentir pertencente e a modelar o currículo em aulas e orientações que refletiam as decisões do curso em unicidade. Este fato também contribuiu para que grande parte dos professores reconhecesse os limites do processo de ensino-aprendizagem, não apenas ao considerar a sua atuação, mas todas as questões adversas que a pandemia nos trouxe. Por outro lado, eles buscam se aprimorar, enquanto grupo, a partir do compartilhamento de experiências entre si e de formações e capacitações para o ensino remoto.

Aqueles que são citados como não empático, são justamente os que também se omitem em processos de discussão e construção curricular, constatação essa que, de certa forma, torna-se coerente e não afasta a importância de que todos os partícipes da dimensão curricular devem envolver-se em todas as suas fases, para que se sintam pertencidos ao projeto de formação do qual fazem parte. Não é possível afirmar que, de igual forma, isso ocorre com os discentes, pois, ao contrário dos docentes mais ausentes, não ouvimos estudantes que evadiram neste período da pandemia.

Assim, além de continuarmos com a investigação, nos moldes em que já se encontra, constatamos esta lacuna na pesquisa e iremos incluir os discentes que abandonaram disciplinas em nosso corpo de pesquisa⁸.

REFERÊNCIAS

APPLE, Michael. **Ideologia e Currículo**. 3.ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIROUX, Henry; SIMON, Roger. Cultura Popular e Pedagogia Crítica: a vida cotidiana como base para o conhecimento curricular. *In*: MOREIRA, Antonio Flávio (Org.); SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GÓMEZ, Angel Pérez. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. *In*: NÓVOA, António (Org.). **Os professores e a sua formação**. 3. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.

SACRISTÁN, Gimeno. **Currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

Data de submissão: 30/04/2021

Data de aceite: 04/11/2021

Data de publicação:01/02/2022



8 Texto revisado por HERMÍNIA MARIA LIMA DA SILVA - Graduada em Letras pela Universidade Federal do Maranhão (1987). Mestra em Letras (1997) e doutora em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (2016). Professora de Língua Portuguesa da Secretaria da Educação do Estado do Ceará – SEDUC-CE. É pesquisadora do PROTEXTO, grupo de pesquisa do programa de pós-graduação em Linguística da Universidade Federal de Ceará. herminialiteratura@gmail.com